

Internações por Neoplasia Maligna do Colo do Útero no Brasil (2019–2024): Análise Comparativa dos Perfis Demográficos em Pacientes Geriátricos

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU), associado à infecção persistente pelo HPV, é uma das mais comuns neoplasias ginecológicas no Brasil. Frequentemente assintomático nas fases iniciais, o diagnóstico precoce depende do rastreamento pelo exame citológico, recomendado entre 25 e 64 anos. Entretanto, devido ao envelhecimento populacional, à manutenção da atividade sexual na população idosa e à baixa adesão de idosas ao exame ginecológico, o CCU também ocorre acima dessa faixa etária. **OBJETIVO:** Estudar as internações por neoplasia maligna do colo do útero em idosas no Brasil, comparando diferentes faixas etárias e regiões do país, a fim de avaliar a evolução dos dados e possíveis fatores associados. **MÉTODO:** Realizou-se uma avaliação epidemiológica, descritiva e quantitativa. Com base nos dados do SIH/DATASUS. Analisou-se de forma comparativa os seguintes parâmetros: “Região”, “Faixa Etária” e “Ano”. Delimitando-se a faixa etária de 60 a 80 anos ou mais no Brasil, no período de 2019 a 2024. **ASPECTO ÉTICO:** Por utilizar dados anonimizados, o estudo dispensou aprovação em comitê de ética. **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 35.059 internações por neoplasia maligna do colo do útero. A região que registrou maior número de internações foi o Sudeste, com 42,69% (14.965), em segundo lugar o Nordeste com 25,07% (8.791), enquanto o Centro-Oeste registrou o menor número, com 9,34% (2.339). Em relação à faixa etária, o segmento com maior incidência foi 60-69 anos com 61,14% (21.434) e a faixa etária 80+ correspondeu ao menor número de internações, com 9,34% (3.274). Estratificando-se o número de internações na faixa etária de estudo pelos anos, percebe-se que houve uma queda no período de 2019 à 2021, de 5.606 para 5.045. No entanto, houve uma mudança no ano de 2022, que registrou um aumento no número de internações por CCU, com 5.791 casos, seguido de um crescimento em relação aos anos seguintes, com 2024 possuindo o maior número (7.052). **CONCLUSÃO:** O número registrado das internações é influenciado pela densidade populacional das regiões. Em relação à faixa etária geriátrica, observou-se que os segmentos geriátricos mais jovens são mais acometidos em relação aos de idade mais avançada. Ao estratificar por períodos, percebe-se que a diminuição do número de internações ocorreu no período pandêmico da Covid-19 e no ano de 2022, pela melhora do cenário brasileiro, houve novamente o crescimento do número de internações e se manteve nos anos seguintes, com um crescimento de 39,78% quando comparados os anos de 2021 e 2024. Assim, torna-se crucial reconhecer esses perfis epidemiológicos para guiar possíveis ações de prevenção e controle.